

Regina ref de vult

Revista do mam, nº 1, 1999, janeiro

conservação de obras de arte em suporte de papel

ISIS BALDINI
ELIAS

Especialista em papel, conservadora e restauradora do
Museu de Arte Contemporânea/USP
Professora de "Preservação e Conservação de Obras de Arte" do
curso de Artes Plásticas da Faculdade Santa Marcelina, SP

É comum ouvirmos reclamações quanto à dificuldade de conservação das obras de arte sobre papel, devido à facilidade com que estas se deterioram. Embora o papel seja um suporte extremamente frágil, essa "facilidade" de deterioração é normalmente consequência do desconhecimento das causas de degradação e dos cuidados a serem adotados em sua conservação. Como todo suporte, o papel passa por um processo de degradação química que é natural, mas que pode ser acelerado quando submetido a condições desfavoráveis. Os fatores que aceleram esse processo podem ser de origem intrínseca e/ou extrínseca.

Os fatores intrínsecos são aqueles relacionados com os produtos químicos adicionados durante a sua fabricação e que podem, em contato com a umidade do ar, gerar ácidos que degradam a celulose e provocam o amarelecimento generalizado e o surgimento de manchas localizadas.

Os fatores extrínsecos estão associados ao acondicionamento, exposição, montagem e manuseio desses objetos.

Convém ressaltar que em condições extrínsecas apropriadas o processo de deterioração intrínseca é lento, quase inexistente.

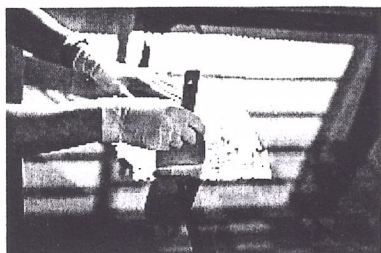
A montagem inadequada de uma obra sobre papel, por exemplo, pode causar sérios danos a ela, por isso, alguns cuidados básicos devem ser tomados para garantir a sua integridade físico-química.

Obras sobre papel não devem, nunca, ficar em contato direto com o vidro. O distanciamento poderá ser feito pela colocação de um *passe-partout* ou de um afastador na moldura. Esse procedimento protegerá a obra do mofo, consequência da condensação provocada pela umidade interna, e de possível aderência da camada pictórica ao vidro. Em caso de obras realizadas em técnicas cujos pigmentos não têm grande aderência ao suporte, como pastel ou carvão, o cuidado deverá ser mais intenso, não podendo, de forma alguma, ser montadas em acrílico devido a sua eletrostaticidade.

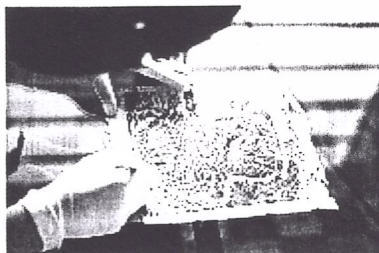
Montagem em *sandwich* de vidro não é recomendada para climas muito úmidos e quentes, pois cria um microclima entre os vidros, propício ao aparecimento de fungos e bactérias.

Deve-se evitar que qualquer tipo de adesivo esteja em contato direto com a obra, como fita crepe, durex, gomas, colas de PVA, etc. Os adesivos da maioria das fitas geralmente deixam uma mancha de tonalidade escura na obra que dificilmente poderá ser totalmente removida.

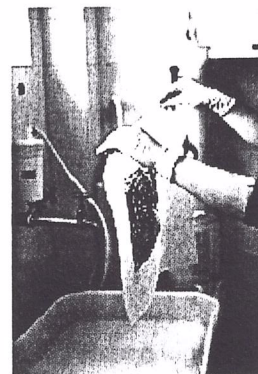
Em uma montagem nunca se deve prender todas as bordas de uma obra, independente do tipo de adesivo, pois ela necessita de espaço para contrair-se e dilatar-se, conforme a variação de temperatura e umidade relativa do ar. O impedimento dessa movimentação natural pode, inclusive, causar o rompimento do suporte. Os papéis destinados à montagem das obras devem ser de boa qualidade, pH neutro ou alcalino



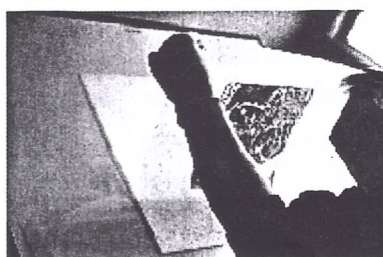
Limpeza mecânica com trincha



Remoção dos pontos de foxing com bisturi



Retirando a obra do banho



Colocando a obra sobre o papel japonês já preparado

e 100% algodão. Esse procedimento é fundamental para a sua conservação. Papéis de baixa qualidade, mesmo quando revestidos com papéis de pH neutro nas duas faces, não podem ser utilizados, pois os ácidos, contidos no miolo, vão contaminar o papel do revestimento e torná-lo igualmente ácido. Lembrar sempre que obras em papel se deterioram com facilidade quando em contato com materiais inadequados (papelão, tipo eucatex/duratex, madeira, etc.). O ideal é a substituição desses materiais mas, quando a sua utilização for inevitável, nunca deixe que estes encos-

tem diretamente na obra. Colocar sempre, entre os dois, uma ou mais folhas de papel cartão de pH neutro. Existem vários tipos de montagens. Deve-se procurar aquela que seja adequada às especificações técnicas da obra.

Como nem todos os problemas de degradação de uma obra em papel podem ser solucionados, principalmente em se tratando de aquarelas, guaches e pastéis, cuja técnica limita bastante o tratamento, o cuidado com a montagem e com a acomodação é fundamental para que danos não venham a ocorrer.

O acondicionamento adequado de uma obra é um fator importantíssimo para sua conservação. Procure guardá-las sempre em locais limpos e em mobiliário adequado. Na falta de mapotecas, guarde-as em caixas confeccionadas em papel de pH neutro, de preferência individualmente, nunca empilhadas.

Quando o empilhamento for imprescindível, separar uma obra da outra com um papel de pH neutro, que seja maior que a obra, colocando-as sempre com a face (camada pictórica) voltada para cima. Nunca empilhar obras feitas em papel muito fino, em técnicas cujos pigmentos não têm grande aderência ao suporte ou que apresentem estado precário de conservação. As pilhas deverão ser pequenas, caso contrário colocarão em risco a segurança das obras que estão por baixo. Sempre que for necessário pegar uma obra na pilha, retire uma a uma as obras que estejam por cima até encontrar a desejada. Obras de arte devem ser mantidas em pilhas o menor tempo possível.

Obras já montadas em *passe-partout* podem ser acondicionadas nas próprias montagens colocando sempre uma folha de papel de pH neutro entre uma montagem e outra.

É evidente que não são apenas esses fatores que degradam uma obra, aspectos ambientais como iluminação inadequada, temperatura, umidade e poluição são danosos e, muitas vezes, fatais para a celulose e camada pictórica.

O excesso de umidade, por exemplo, adicionado a uma temperatura alta pode provocar o ataque de microorganismos e ocasionar o aparecimento de manchas. Por outro lado, um ambiente muito seco pode acelerar o envelhecimento do papel provocado por sua desidratação. A variação constante da umidade relativa do ar e da temperatura pode ocasionar movimento de dilatação e contração do suporte, podendo provocar deformações e craquelês com provável perda de pigmento. O ideal para a conservação das obras é manter uma umidade constante que esteja em torno de 45% a 55% e uma temperatura em torno dos 21°C. A poluição, fator importante em uma cidade como São Paulo, pode ocasionar o escurecimento dos pigmentos à base de chumbo e o enfraquecimento da celulose, por isso mantenha, sempre que possível, o ambiente fechado.

A iluminação é outro fator que provoca grandes danos às obras, danos estes, quase sempre, irreversíveis. É "normal", quando desmontamos um quadro, percebermos que a tonalidade da cor, protegida pelo *passe-partout*, é mais intensa que a exposta à claridade, ou até mesmo encontrarmos tonalidades que não existem mais. Essa "descoloração" dos pigmentos é resultado de uma alteração química provocada por uma exposição inadequada à luz, seja de fonte natural ou artificial. Vale observar que nem todas as cores reagem da mesma forma à iluminação. Assim, alguns pig-

mentos tornam-se mais esmaecidos que outros, adulterando o trabalho original. Por isso, é recomendável que uma obra sobre papel seja exposta no máximo três meses ao ano e com uma iluminação que esteja sempre entre 50 e 80 lux. O índice depende do pigmento utilizado pelo artista. Caso a obra necessite ser exposta por mais tempo, procure manter o ambiente escuro o máximo possível e, ao guardá-la, deixe-a protegida de qualquer iluminação.

Para a fixação das obras na parede é importante observar:

- se o prego está bem-colocado;
- não colocá-las em parede em que haja incidência de sol ou excesso de iluminação natural;
- não colocar nenhum tipo de luz muito perto da obra;
- nunca colocar obras de arte em locais com alta umidade, como lavabos e banheiros;
- nunca colocar obras sobre lareira. O calor, a fumaça e fuligem podem danificar e manchar o suporte;
- nunca colocar obras onde a limpeza não possa ser garantida, como em cozinhas, devido a gordura no ambiente;
- procurar não colocar obras em paredes por onde passem encanamentos, devido à umidade;

- no caso de casas antigas, onde a vedação é precária, deve-se tomar muito cuidado ao colocar obras em paredes que dão para o exterior devido a umidade externa;
- procurar, sempre antes de dependurar uma obra, colocar afastadores (velcros, rolhas, feltros, isopor, etc.) nos cantos do verso da moldura para afastá-las da parede e criar um espaço de circulação de ar.

Os cuidados citados ajudam a preservar o bom estado de conservação das obras, mas não sanam nenhum tipo de degradação já existente. Caso a obra apresente problemas, o ideal será que, em primeiro lugar, seja tratada, tenha sua estrutura físico-química estabilizada, e só depois seja montada ou acondicionada de forma adequada.

Se os cuidados acima foram tomados e mesmo assim sua obra está amarelando, esmaecendo os pigmentos, apresentando manchas, etc., o ideal é procurar um especialista para uma análise mais apurada e aplicação de tratamentos adequados.

Não tente remover fitas adesivas ou qualquer coisa que esteja colada em sua obra. O uso inadequado de produtos químicos poderá causar manchas ou aumentar as já existentes. Existe também o risco de uma remoção mecânica provocar rasgos e/ou desfibrar o suporte.